

José Martins Filho recebe título de professor emérito da Unicamp

LUÍZ SUGIMOTO E
EDIMILSON MONTALTI

O ex-reitor José Martins Filho recebeu o título de professor emérito da Unicamp em solenidade no último dia 22, na sala repleta do Conselho Universitário (Consu), com um discurso em que enalteceu a importância dos pediatras na formação dos adultos de amanhã – e que interrompeu algumas vezes por conta da emoção. “A pediatria faz parte da minha vocação. O pediatra é um tratador de doenças infantis, mas é antes de tudo um preventivista, um pregador do crescimento e desenvolvimento do país, da humanização, da distribuição de renda, do direito das crianças a creche e escola. Esta é uma luta de quem sabe que o pediatra de hoje ajuda a formar o adulto de amanhã”.

A trajetória de Martins Filho se confunde com a própria história do Departamento de Pediatria, aonde ele chegou em 1969, quando a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp ainda funcionava na Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Defendeu a primeira tese de doutorado do departamento (e a segunda da FCM), intitulada “Desnutrição intra-uterina – crescimento fetal”, que levou à construção da primeira curva de crescimento intra-uterina no Brasil.

**Emoção
marca
discurso
de ex-reitor
em sessão
ocorrida
no Consu**

O homenageado foi também o primeiro livre-docente em pediatria da Universidade, com a tese “Contribuição ao estudo do aleitamento materno”. O aleitamento materno sempre foi uma de suas linhas de pesquisa, tendo produzido vários artigos e escrito o livro “Como e por que amamentar”, leitura obrigatória para aqueles que fazem residência em pediatria. Na época ainda não havia consenso sobre o tema e, por isso, o autor enfrentou grande resistência. Agora, quase 40 anos depois, viu aprovada a lei da obrigatoriedade da licença maternidade de seis meses.

Os trabalhos de José Martins Filho enveredaram pela neonatologia e, ainda, pela pediatria social e comunitária. Seu discurso ficou carregado de emoção justamente ao se lembrar do episódio que inspirou “A criança terceirizada”, o penúltimo dos seus oito livros, em que aborda o pouco tempo de dedicação dos pais e a transferência da responsabilidade pela formação dos filhos a terceiros. “A menina tinha uns 7 anos de idade e jogava malabares na rua. Eram dez da noite e fazia frio. Perguntei como se chamava e ela respondeu: ‘me chamo cachorra vadia’. Escrevi o livro numa penada”.

No âmbito administrativo, Martins ocupou todos os cargos da sua área. Foi o primeiro chefe de departamento eleito na FCM, pelo longo período de dez anos. Iniciou o programa de pós-graduação em pediatria, que hoje é um dos mais concorridos da FCM, com 67 alunos de mestrado e 48 alunos de doutorado. Como diretor da FCM, segundo o ex-aluno Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva,



Foto: Antonio Scarpinetti

O reitor Fernando Costa (à dir.) entrega o diploma de professor emérito ao professor José Martins Filho

Ciped inaugura anfiteatro em homenagem a ex-reitor

O Centro de Investigação em Pediatria (Ciped) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) inaugurou as novas instalações de seu anfiteatro, que passa a se chamar Prof. Dr. José Martins Filho, em homenagem ao seu fundador e idealizador. Durante a cerimônia de inauguração, ocorrida também no dia 22, muitas lembranças, histórias e depoimentos fizeram Martins se emocionar.

A coordenadora do Ciped, Maria Marluce dos Santos Vilella, disse que não há melhor maneira de se avaliar o significado da vida de um homem sem contar o número de vezes que ele foi submetido a momentos de exortação pelas suas próprias conquistas. Em 1970, Martins foi uma das vozes que incentivaram e iniciaram as campanhas sobre o aleitamento materno. Já na década de 1980, reestruturou o Departamento de Pediatria e, na década de 1990, criou o Ciped. Atualmente, Martins vem produzindo vasto material sobre a criança terceirizada.

“Martins faz da coerência uma condição de vida. Suas atitudes vão além de todo avanço científico, reforçando uma postura social, ética e humana de dar visibilidade para a criança como um ser em desenvolvimento, uma visão de doutrina pediátrica”, disse Marluce, que foi médica-residente do Departamento de Pediatria na época de sua mudança da Santa Casa de Misericórdia para o Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp.

O diretor da FCM, Mario José Abdalla Saad, chegou a conhecer a fama de Martins na época do movimento estudantil de Ribeirão Preto e nos anos de 1980 durante as assembleias dos docentes da Unicamp. Lançado por duas vezes como diretor da FCM, foi somente na segunda eleição que Martins foi empossado como diretor da faculdade. Segundo Saad, exercer cargo administrativo na Unicamp não é uma função fácil, porque é necessário cuidar de duas coisas que são muito importantes: zelar pela competência da instituição e transformar ou preservar as conquistas democráticas. “Aliar isso não é uma coisa simples e o Martins, por onde passou, deu o exemplo de como fazer isso em defesa da



Foto: Edmilson Montalti

Descerramento da placa de inauguração do anfiteatro Prof. Dr. José Martins Filho

competência e da democracia da Universidade, com diálogo e muita generosidade”, disse Saad.

O pró-reitor de Desenvolvimento Universitário da Unicamp, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, lembrou que muitos dos docentes que hoje fazem parte do Departamento de Pediatria foram médicos-residentes contratados por Martins, dos quais ele se incluiu. “Martins foi a nossa voz dentro do Consu e talvez seja a personalidade mais importante da Unicamp como chefe, líder, diretor, pró-reitor e reitor. Sua contribuição foi importante para a construção da melhor faculdade de medicina do Brasil”, disse Moreira.

O reitor da Unicamp, Fernando Ferreira Costa, lembrou da época em que a enfermagem mais concorrida do pronto-socorro do HC era a da pediatria, que atendia muitas crianças subnutridas. À frente, o professor Martins e seus residentes. “Todos nós tivemos o privilégio de ver a medicina mudar e minha im-

pressão é que está havendo um interesse maior pela pediatria e suas especialidades. Martins contribuiu para isso de diversas maneiras e o Ciped foi ideia dele”, comentou Costa.

Em seu discurso, Martins agradeceu a todos os amigos, familiares, docentes e funcionários e disse que o Ciped foi concebido como uma unidade do Departamento de Pediatria dentro da FCM. Sua proposta era possibilitar ao médico da “infantaria da pediatria” se especializar e mostra que é possível fazer pesquisa dentro da pediatria.

“No começo, o Ciped não foi bem compreendido. Achavam que famos elitizar e deixar de fazer atendimento. Hoje, dez anos depois, publicamos pesquisas em revistas indexadas “Qualis A” e mostramos que é possível ao pediatra fazer mestrado e doutorado. Há 40 anos trabalho com aleitamento materno. Estamos num momento de falar a verdade e acabar com os mitos. Precisamos voltar a ensinar o médico a fazer puericultura”, disse Martins.

atual pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, foi a voz daquela comunidade. “Era um período de amadurecimento político da FCM e tínhamos poucas pessoas para nos apoiar e levar nossas demandas para a Universidade, que não estava institucionalizada como hoje. Ele sempre apoiou todas as nossas iniciativas”.

Vice-reitor e em seguida reitor da Unicamp no período 1994-98,

o professor emérito promoveu a expansão dos cursos de graduação (principalmente noturnos) e criou as áreas de arquitetura, química tecnológica e geologia. “Sou professor e homem de pesquisa, mas sempre procurei participar da administração da Universidade, o que me mantém em estado de felicidade e alegria. Para quem tem uma vida inteira dentro da Unicamp, passando por todos

os cargos acadêmicos e administrativos, este é um dia bastante especial”, disse antes da cerimônia.

Presidindo a Assembleia Extraordinária do Consu, o reitor Fernando Costa lembrou que o título de professor emérito é a maior honraria concedida pela Universidade. “Tenho a sorte de outorgar esse título porque pude acompanhar a trajetória e de trabalhar com o professor Mar-

tins quando ele era reitor e eu diretor da FCM. A Unicamp é uma das duas ou três universidades brasileiras em condições de estar entre as 100 ou 200 melhores do mundo na próxima década. E isso é muito por conta da atuação de seus dirigentes. Verificando o livro de inscrições para intervenções em reuniões do Consu na década de 80, ele era o docente que mais pedia a palavra”.



UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor Fernando Ferreira Costa
Coordenador-Geral Edgar Salvadori De Decca
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
Pró-reitor de Pesquisa Ronaldo Aloise Pilli
Pró-reitor de Pós-Graduação Euclides de Mesquita Neto
Pró-reitor de Graduação Marcelo Knobel
Chefe de Gabinete José Ranali

Jornal da Unicamp

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (019) 3521-5108, 3521-5109, 3521-5111. **Site** <http://www.unicamp.br/ju>. **E-mail** leitorju@reitoria.unicamp.br. **Twitter** <http://twitter.com/jornaldaunicamp> **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes **Assessor** **Chefe** Clayton Levy **Editor** Álvaro Kassab (kassab@reitoria.unicamp.br) **Chefia de reportagem** Raquel do Carmo Santos (kel@unicamp.br) **Reportagem** Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri e Maria Alice da Cruz **Editor de fotografia** Antoninho Perri **Fotos** Antoninho Perri e Antonio Scarpinetti **Editor de Arte** Oséas de Magalhães **Vida Acadêmica** Hélio Costa Júnior **Atendimento à imprensa** Nadir Antonia Peinado, Ronei Thezolin e Sílvia Anunciação **Serviços técnicos** Dulcinea Bordignon, Everaldo Silva e Luis Paulo Silva **Impressão** Pigma Gráfica e Editora Ltda. (011) 4223-5911 **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (019) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assineju